

O USO DAS TICs NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS(2012)¹

CASSEL, DEISE²; CORRÊA, JUCIANI³.

¹ Trabalho apresentado no curso de Pedagogia - UNIFRA

² Curso de Pedagogia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil

³ Professora da Disciplina de Educação de Jovens e Adultos

Centro Universitário Franciscano - UNIFRA

E-mail: deisejc@hotmail.com; jucisevero@bol.com.br

RESUMO

Este artigo foi apresentado como avaliação parcial da disciplina de EJA, no curso de Pedagogia da UNIFRA, RS. Nesta pesquisa, abordam-se as Tecnologias de informação e comunicação na Educação de Jovens e Adultos, tendo como objetivo compreender o uso das tecnologias na EJA, pois, nesta modalidade de ensino, os usos de ferramentas tecnológicas tornam-se distante da realidade de muitos educandos. Diante de diversas tecnologias, percebe-se que a inclusão digital é uma necessidade político, social e cultural, pois, cada vez mais, a sociedade está informatizada. Para este estudo, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica. Entretanto, cabe aos educadores disponibilizar esses recursos, porque é no âmbito escolar onde se tem mais acesso a esses recursos, que eles são utilizados apenas para a comunicação, mas também servem para a construção do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Educação; EJA; Tecnologia.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata das Tecnologias da Informação e Comunicação voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Abordam-se também, discussões acerca das dificuldades e desafios que os educadores tem ao utilizar essas “Tecnologias” para seu cotidiano escolar.

Essa pesquisa, cunho bibliográfico, está dividida em duas partes. A primeira consta de um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Já, na segunda etapa, versa sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na EJA. Logo, é apresentada algumas considerações finais.

O princípio básico da educação de jovens e adultos, no início do século XX, não foi de qualificação para o mercado de trabalho, mas sim o de apenas ter conhecimento da leitura e da escrita. Já nas décadas de 80 e 90, busca-se uma educação de qualidade e de desenvolvimento dos educandos. No século XXI, com o Programa Brasil Alfabetizado, criaram-se metas de erradicação do analfabetismo, desenvolvendo ações de alfabetização em todo o país.

A inserção das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula faz-se necessário, pois o uso dessas ferramentas tecnológicas estão presentes no cotidiano da sociedade moderna.

O presente trabalho tem por objetivo investigar a implementação das “TICs” na Educação de Jovens e Adultos. Como referencial teórico foram utilizadas as obras de

(SOUZA,2007), (FREIRE, 2005) E (GADOTTI, 2003) que relatam a importância da alfabetização na vida dos adultos, com qualidade, passando por momentos de grandes reflexões, deixando claro que só iam para escola as pessoas que tinham vontade própria e queriam vencer na vida, com mais conhecimento e autonomia.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos consolidou-se com influência das ideias do educador Paulo Freire e com forte relação com o movimento de educação popular.

A Educação para Jovens e Adultos (EJA) é uma forma de ensino da rede pública no Brasil, com o objetivo de desenvolver o Ensino Fundamental e Médio com qualidade, para as pessoas que apresentam uma característica que os configura como sendo aquelas pessoas que não tiveram oportunidade de seguir os estudos de forma regular, com idade e série indicada. A Lei de Diretrizes e Bases, LDB 9394/96 esclarece em seu Art. 37 que “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Com isso, podem-se apontar pontos característicos dos alunos que procuram a EJA, como sendo aqueles provenientes de camadas mais carentes da população, que precisam trabalhar para manter-se ou auxiliar no orçamento familiar.

O conceito da EJA vem mudando e, entre os desafios desse ensino, inclui-se também a preparação dos alunos para o mercado de trabalho, o que ganha destaque nestes tempos de crise econômica. Hoje, o valor da aprendizagem continua em todas as fases da vida e é de suma valorização, não sendo vista somente durante a infância e a juventude.

A previsão legal da LDB 9394/96, determina no Art. 1º. (...) § 2º. que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo e à prática social”. A partir disso, pode-se constatar que muitos procuram a EJA por estarem ligados ao campo do trabalho, e sendo assim, vem a necessidade da continuidade do estudo.

Ainda no Art.37(...)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Dessa forma, deve-se levar em consideração o conhecimento não formal que os alunos trazem para a sala de aula. Assim, o professor, para atuar e desenvolver uma aprendizagem significativa, deve estar sempre em busca de novos recursos metodológicos para utilizar em suas aulas. Uma dessas possibilidades são as tecnologias, sendo as TICs um meio de atrair a atenção dos jovens e adultos para o conhecimento formal. No entanto, a maioria dos alunos não tem contato direto com computadores ou outras tecnologias.

2.1 - As tecnologias da informação e comunicação

Em 2009, deu-se início ao Programa EJA Digital. Sua inserção partiu de informações de educadores envolvidos na Educação de Jovens e Adultos que nos mostraram uma grande deficiência no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação pelos alunos.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, conhecidas como TICs, são novas tecnologias e métodos utilizados para a comunicação, surgidos no contexto da revolução informacional, que está sendo desenvolvida desde a metade da década de 1970, principalmente nos anos 1990.

Ferreiro (1999) considera relevante o trabalho que disponibiliza outras tecnologias para a produção intelectual, sobretudo de alunos jovens e adultos; além de desmistificar aparelhos e ofícios, as tecnologias podem contribuir como circunstâncias desencadeadoras de outras possibilidades de se pensar o que ocorre na escola.

A maioria delas se caracteriza por agilizar, horizontalizar e tornar menos palpável (fisicamente manipulável) o conteúdo da comunicação, por meio de um teclado e da comunicação de redes sociais, para a captação, transmissão e distribuição das informações, tendo base em textos, imagens, vídeos e sons. Considera-se que o novo tempo das novas tecnologias possibilitou o surgimento da sociedade da informação. Alguns estudiosos destacam o valor do capital humano na sociedade estruturada em redes telemáticas.

Consta-se que a investigação sobre o uso das TICs na EJA e sobre as tecnologias já existentes deveria se iniciar pela formação dos professores preparados para a utilização de uma nova proposta, utilizando as TIC.

Em termos de capacitação docente para tecnologias, Ramos Ó (2007) afirma que hoje há uma espécie de guerra a essa capacidade que os meninos e meninas permitem construir a linguagem do mundo por meio de toda a tecnologia que dominam mais e melhor do que os adultos. Há aqui um conflito que não é apenas de gerações; é primordialmente de linguagem: "Fatalmente nós professores temos que nos adaptar aos artefatos da tecnologia e utilizá-los como recurso para a transformação".

Os professores devem ser orientados para propiciar aos alunos da EJA a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletivamente ou individualmente, o que, segundo Souza (2000 p.165), não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade.

As tecnologias de informação e comunicação deverão estar à serviço da produção de textos, falas, sons e imagens dos círculos de cultura, podendo constituir uma grande rede, intensamente interativa, de informação e comunicação em escolas públicas com programas de incentivo às artes literárias, plásticas, música, dança, cênicas e educação física como consciência corporal/toque sutil (Farah,1995).

Para isso, há estratégias pedagógicas, utilizadas na formação on-line e os encontros presenciais o que é definido de acordo com a aprendizagem dos que estão envolvidos no processo. Segundo AZEVEDO (2000), os alunos da EJA tinham um currículo voltado totalmente ao uso de programas de escritório, de modo que fossem instrumentalização para ampliação de suas perspectivas profissionais. Na EJA, há um grupo reduzido de alunos que frequenta as aulas e, dentro deste grupo, grande parte apresenta desinteresse. Por isso verifica-se a necessidade de considerar a aprendizagem, levando em conta as experiências de vida (DEWEY, 1959), de modo a construir um currículo a partir das necessidades de cada aluno.

Outro aspecto importante de verificar é a forma de mediação das atividades realizadas em sala de aula, pois são diferentes vivências e oportunidades de acesso às TICs. Com isso, percebe-se que não é possível ensinar a todos o mesmo conteúdo e, ao mesmo tempo, já que os interesses também não são os mesmos.

A necessidade de superar o desafio de utilizar as TICs em escolas com poucos equipamentos e alunos com interesses e afinidades tão diferentes, possibilita pensar em estratégias que os alunos possam interagir e aprender uns com os outros. Cada aluno pode ter uma responsabilidade, contribuindo para o crescimento e construção coletiva. Um aluno é o líder que organiza o tempo das atividades, as tarefas; observa se todos estão realizando a proposta. Outro aluno é questionador, é responsável para fazer perguntas sobre aspectos que não tenham ficado claro, ou até esclarecer dúvidas. Enfim, são atividades de construção, participação, interação entre os alunos e o professor. Essas estratégias são planejadas por meio das características do indivíduo na sociedade como discorre Azevedo (2000):

[...] mais do que o sujeito autônomo, autodidata, a sociedade hoje requer um sujeito que saiba contribuir para o aprendizado do grupo de pessoas do qual ele faz parte, quer ensinando, quer mobilizando, respondendo ou perguntando. É a inteligência coletiva do grupo que se deseja pôr em funcionamento, a combinação de competências distribuídas entre seus integrantes, mais do que a genialidade de um só.

Dessa forma, são estratégias que visam o surgimento de um coletivo, que construa uma nova relação educativa, baseada na autonomia, cooperação, criatividade, para melhor desenvolvimento no processo educativo da EJA com as TICs.

3. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Escolheu-se a pesquisa bibliográfica por estar coerente com o problema em questão.

Partindo disso, buscou-se a leitura e aprimoramento da revisão bibliográfica. Foram, também, consultados documentos referentes às TICs e a Educação de Jovens e Adultos – sites do governo federal.

4. CONCLUSÕES

Após as leituras e estudos realizados na disciplina de Educação de Jovens e Adultos, desde como ela era vista no seu surgimento até os dias de hoje, mais especificamente, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação, percebeu-se o quanto esta fase de escolarização dos sujeitos está marcada pelo descobrimento de um novo ambiente. Evidenciado, sobretudo, pela socialização humana, torna-se um marco muito importante e significativo para os jovens e educadores. A partir dos estudos, podemos refletir o quanto o trabalho na educação dos jovens e adultos é complexo, que a escola não é somente uma casa de estudo, e que nenhum de nós é uma tábula rasa.

Assim, as novas tecnologias, a cada dia, se revestem de uma função quase indispensável como ferramentas de acesso à informação, interação social e profissional. Não importa se o seu uso ocorre na primeira fase da infância ou quando jovens ou adultos, pois quanto mais o tempo passa, cada vez mais se amadurecem os conhecimentos. E por que não se usar de meios tecnológicos para estimulá-los? O professor, por sua vez, necessita ter a formação qualificada e saber fazer o uso adequado das novas tecnologias, para, assim, desenvolvê-las e fazê-las presentes na sala de aula. Que esses jovens e adultos que por um motivo ou por outro, se deram a chance de retornar para a sala, sintam prazer em estar em busca de melhores conhecimentos e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Wilson 2000. **Panorama atual da educação a distância no Brasil.** [online]; Disponível em <http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/index.html> e acesso em 02/07/2012.

CURY, Carlos Jamyl. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** Campinas: Papyrus,1996 GADOTTI, Moacir;

FREIRE, Paulo 1996. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.

KENSKY, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papyrus, 2007.

MINAYO, M.C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994

ROMÃO, João E. **Educação de Jovens e Adultos Teoria, prática e proposta.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.